

Caros Colegas

Durante as últimas 3 semanas as nossas empresas têm estado fechadas ou a operar com uma capacidade mínima. Esta é uma enorme pressão para os empresários, que têm a responsabilidade, mas também para os trabalhadores.

No entanto, as empresas estão a cumprir os requisitos do governo. Desta forma, assumimos a responsabilidade pelos nossos colaboradores e pela sociedade no seu todo. Nesta situação, as empresas são claramente parte da solução, e agradecemos por isso.

O esforço que nos pedem para fazer é significativo, mas começa a dar os seus frutos. O aumento de novas infecções diminuiu e podemos estar relativamente seguros de que seremos poupados às situações dramáticas que as pessoas estão a viver em Itália e em Espanha. Não se tratava de uma questão óbvia.

O impacto económico é enorme. De um dia para o outro ficámos sem receitas, enquanto muitos custos continuam a correr.

Nesta situação, temos de reconhecer que o Governo agiu rapidamente, tanto para combater a crise sanitária como para lidar com as consequências económicas, e que tomou as medidas adequadas para ajudar as empresas e os seus trabalhadores.

O trabalho a tempo reduzido garante aos nossos colaboradores 80% dos seus salários. Sabemos que tem havido alguns problemas com o procedimento e que muitas empresas têm encontrado dificuldades com os seus pedidos. Mas também sabemos que os ministérios e as administrações estão a trabalhar arduamente para resolver estes bloqueios.

O segundo pilar das medidas diz respeito ao apoio à liquidez e às garantias de empréstimos. Também aqui temos de assegurar que a ajuda chegue rapidamente. Todos os actores são responsáveis por assegurar que estas medidas sejam tomadas, porque hoje em dia a liquidez é a força vital da guerra.

Enquanto Federação dos Artesãos, estamos em contacto permanente com o Governo e as administrações para avaliar a situação e, se necessário, sugerir possíveis ajustamentos. Todos sabemos que o primeiro pacote de medidas não resolveu todos os problemas e que é necessário um apoio adicional, inclusive para os trabalhadores independentes.

Estas medidas governamentais são importantes para apoiar a economia. No entanto, isto nada tem a ver com um acto de caridade. Sem uma economia sólida e dinâmica, o Luxemburgo não teria os meios para pôr em prática o sistema de saúde que começamos a apreciar, nem as reservas financeiras para amortecer as repercussões sociais e económicas desta crise.

Para as empresas, é igualmente importante ter visibilidade sobre a forma como iremos sair desta crise. As federações trabalham actualmente, em colaboração com o governo, nas estratégias sectoriais de saída para que as actividades artesanais possam ser gradualmente relançadas assim que a situação sanitária o permita.

Precisamos de regras claras sobre o trabalho que pode ser realizado e em que condições, e precisamos de uma comunicação transparente com as empresas, os trabalhadores e os clientes.

O mundo em que vamos viver e trabalhar vai ser diferente nos próximos meses. Temos de nos preparar para o facto de que a ideia de segurança vira a desempenhar um papel ainda maior do que já é o caso no comércio.

Senhoras e Senhores ~~Deputados~~,

Tais como o Luxemburgo, estamos unidos. Juntos ultrapassaremos estes momentos difíceis. Governo, empresas e trabalhadores. Neste momento, não temos outra escolha senão fazer confiança uns nos outros. Confiança nas empresas que tudo farão para manter os seus empregos. Confiança no governo que tudo fará para proteger a saúde dos seus cidadãos e manter intacta a base económica do país. Confiança de que a solidariedade demonstrada hoje pelas empresas lhes será devolvida nos próximos meses.

Mantenha-se saudável!

*Michel RECKINGER*

*Presidente, Fédération des Artisans*